

RELATOS DE PRÁTICAS E DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CA)

**MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS AOS DEFICIENTES VISUAIS NO
ENSINO DE BOTÂNICA**

Élida Samara De Sousa Cunha (elida_samara@yahoo.com.br)

Andressa Jaqueline Viana De Souza (andressa-viana8@hotmail.com)

Cristina Aledi Felsemburgh (crisalefel@gmail.com)

O braille é um sistema tátil de leitura e escrita para pessoas cegas, teve sua origem na França no século XIX e carrega o nome do seu inventor Louis Braille. Esse sistema é composto pela combinação de seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos em alto relevo, denominando-se célula. O braille chegou ao Brasil em 1854 pelo brasileiro José Álvares de Azevedo. Posteriormente o braille difundiu-se pelo país, tornando-se o método de escrita e leitura para cegos. Objetivou-se com o presente trabalho a confecção de modelos didáticos sensoriais táteis sobre a morfologia foliar como alternativa de inclusão aos alunos com deficiência visual no ensino de botânica. O trabalho foi realizado com um grupo de alunos com deficiência visual na instituição da Secretária de Estado de Educação-Seduc-5ª Ure-Unidade Regional de Educação Santarém-Pará. Utilizou-se como base bibliográfica o livro Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia de plantas vasculares de autoria de Eduardo G. Gonçalves e Harri Lorenzi que aborda de forma ilustrada o conteúdo da disciplina de Botânica e escolheu-se o tema folhas para ser trabalhado. Diante do conteúdo da disciplina de Botânica, foram selecionados os tipos de nervuras, tipos de ápice, tipos de base, tipos de

margem e forma das folhas independente das espécies, para representar a morfologia foliar. Para confecção dos modelos didáticos sensoriais táteis foram utilizados isopor, e.v.a. liso e atoalhado para demonstrar diferentes texturas, cola de silicone e cola quente para formar alto-relevo nas estruturas e auxiliar uma melhor compreensão do conteúdo de forma prática aos deficientes visuais. Em cada modelo didático sensorial tátil havia uma legenda em braille com a descrição e característica da estrutura estudada. Os modelos foram aplicados e expostos aos alunos juntamente com explanação teórica sobre o conteúdo abordado. Após essa prática os alunos responderam um questionário com as seguintes perguntas: Você sabia que existiam diferentes tipos de folhas? Você acha que apresentou facilidade no aprendizado do conteúdo somente com a apresentação teórica? Após a exposição dos modelos sensoriais, notou-se maior facilidade de aprendizagem do conteúdo de botânica? Você acha que essas alternativas de aprendizado podem auxiliar a compreensão do ensino em outras disciplinas dentro das escolas e universidades? Você acha que os modelos sensoriais utilizados para o aprendizado do deficiente visual se tornam uma alternativa para a inclusão dentro do ambiente educacional? Observou-se resultados positivos, onde 100% dos alunos compreenderam o conteúdo, porém ressaltaram que não sabiam que existiam diferentes tipos de nomes para descrever a morfologia das folhas e que sem a presença do modelo sensorial não saberiam associar os nomes aos tipos de morfologia, desta forma uma das alternativas foi a escolha de espécies conhecidas como cajueiro, cupuaçuzeiro, dentre outras, para facilitar a associação do modelo sensorial tátil junto a folha verdadeira das espécies utilizadas, método que possibilitou uma maior compreensão e aprendizado dos alunos sobre o tema em estudo. Conclui-se que a utilização de materiais sensoriais táteis tiveram boa aceitação e permitiu de forma facilitadora a compreensão e entendimento sobre o conteúdo abordado.

Palavras-chave: práticas inclusivas; ensino-aprendizagem; morfologia vegetal.